



## FRANCISCO DE GOYA: SONHOS DISPARATADOS

Os Disparates. “Não se parou diante de nenhuma confusão”

Os Disparates foi a última grande série gravada por Goya, e ficou provavelmente sem ser terminada. Apesar de nenhuma das lâminas ter data, sabe-se pelo menos que Goya começou a gravar a série pouco antes de colocar a venda a Tauromaquia em 1816 já que no exemplar dessa coleção que deu a Ceán havia uma prova de estado somente com a água-forte do Disparate 13. Modo de Voar. Não se conhece edição da época e é difícil explicar por que Goya, encontrando-se em circunstâncias difíceis, economicamente falando, decidiu empregar essas lâminas de cobre de excelente qualidade e da mesma espécie que os utilizados para a Tauromaquia para esta série. Cabe pensar que sua idéia seria publicá-las e que isso foi impedido por sua mudança para França para se afastar da Espanha de Fernando VII, da Década Ominosa.

Quanto aos desenhos preparatórios dos Disparates, Goya preferiu a sanguina aguada. As composições se desenvolvem, portanto, segundo manchas mais ou menos opacas, sem observarem a precisão da linha. São desconhecidos sete dos desenhos preparatórios desta série, e a maioria dos demais é conservada no Museu do Prado. Normalmente Goya introduz alterações entre o desenho e a lâmina, mas talvez seja nos Disparates que se verificam as maiores e mais substanciais variações.

A técnica de gravação empregada volta a ser, em geral, a combinação de água-forte e água-tinta, esta última algumas vezes matizada pelo polidor. Mas parece que Goya tinha voltado a suas origens. Das quatro provas de estado anteriores à água-tinta que se conservam atualmente, todas mostram a composição concluída até nos menores detalhes e posteriormente Goya empregou a água-tinta para potencializar os efeitos pictóricos e dramáticos. Parece que a água-forte vinha definir as figuras esboçadas nos desenhos e ajustar a composição à moldura. Os retoques costumam ser feitos nesta coleção com ponta seca – às vezes são tão leves os traços da ponta que podem ser confundidos com arranhões –, em muito raras ocasiões emprega o escopro e somente uma vez utilizou a aguada. E Os Disparates é a obra mais cuidadosa e delicadamente trabalhada por Goya, onde o pintor parece dominar a técnica e suas próprias paixões, não havendo improvisação nem retificações.

De todas as gravuras criadas pelo pintor, estas, que datam de sua velhice, são as mais herméticas e difíceis de interpretar. À dificuldade de leitura que apresentam em si, veio acrescentar-se que nesta ocasião Ceán não conservou um exemplar – é desconhecida, portanto, a ordem que Goya teria dado às gravuras – e, além disso, somente restaram treze provas de estado com o título manuscrito. Esses títulos têm algo em comum, todos começam com o termo disparate, de onde vem o título com o qual atualmente se conhece a coleção.

Entretanto, na primeira edição de 1864, foram publicadas sob o título de Os Provérbios, título que surgiu da suposição de que as cenas representadas se aplicam sempre a um provérbio.



## 2007 MASP 60 Anos • Serviço Educativo 10 Anos

Assessoria ao Professor: Professores no MASP

Exposição Goya Gravurista

de 17 de março a 27 de maio

Convém ter presente o nome dado por quem foi proprietário das lâminas antes da Academia de San Fernando, Jaime Machen, que as chamava Caprichos Fantásticos, e é impossível explicar o motivo deste título não ter sido bem acolhido entre os membros da Academia.

O resultado é a dificuldade que o expectador encontra para decifrar o significado das gravuras que foram motivo de muitas interpretações desde aqueles que as consideram produto da imaginação e do mundo onírico ou os estudiosos que consideraram que têm relação com o carnaval. Seja como for, Goya nos dá a possibilidade de uma interpretação livre que conecta diretamente com a linguagem da modernidade do homem de hoje. Apesar de serem conhecidas vinte e duas gravuras pertencentes a esta série, nem todas as lâminas tiveram a mesma sorte. Dezoito delas foram oferecidas em 19 de julho de 1856 por Jaime Machén Casalins ao Estado espanhol em um mesmo lote junto com os Desastres da Guerra.

Em 14 de agosto desse mesmo ano a Seção de Pintura da Academia de San Fernando emitiu um relatório favorável a sua aquisição com destino à Calcografia por ser “uma excelente escola para os gravadores a água-forte”, por encontrar-se “em excelente estado de conservação” de maneira que podiam “produzir considerável número de exemplares sem desgastar-se” e, além disso, a instituição acreditava que eram “muito interessantes pelo método de sua execução, por serem muito pouco conhecidas e algumas de suas lâminas serem completamente inéditas; e por poder ser considerada uma excelente escola de improvisação e de gravação a água-forte, observadas a fuga e a energia das atitudes, a espontaneidade dos conceitos, a novidade do claro-escuro e a delicadeza dos detalhes”. Finalmente, assim como Os Desastres da Guerra, a Academia os adquiriu em outubro de 1862, coincidindo com o momento de recuperação da técnica da água-forte. A primeira edição, que foi feita em 1864, foi de 300 exemplares e é semelhante à primeira edição de Os Desastres da Guerra.

As quatro lâminas restantes gravadas por Goya e que pertencem a esta série – Disparate Conhecido, Disparate Pontual, Disparate da Fera, e Disparate de Toritos – acabaram na França. François Liénard fez uma edição para L’Art em 1877.

Os Disparates foram recentemente interpretados pelo professor Nigel Glendinning em tom de carnaval. Os comentários a seguir estão em parte baseados em sua interpretação, sendo que, algumas vezes, foram acrescentados comentários de outros autores para que se aprecie a disparidade de critérios em suas análises.

**Juan Carrete Parrondo**

**In: Goya Gravurista na Coleção Caixanova. Catálogo da Exposição no MASP, 2007. Instituto Cervantes e Caixanova.**